

Comdusa avalia prejuízos causados pelo aquaviário

Pretendendo evitar que se repita o grande déficit registrado o ano passado — cerca de Cr\$ 6 milhões — a Companhia de Melhoramentos e Desenvolvimento Urbano (Comdusa) vai realizar um levantamento especificando todos os prejuízos verificados naquele período. Serão ainda determinados os fatores responsáveis pela ociosidade do sistema e sugeridas as providências imediatas para agilizar a integração do aquaviário com o transporte coletivo.

Segundo o superintendente do Departamento de Transporte Marítimo, Luiz Paulo de Souza, os proprietários de ônibus seriam os responsáveis pela falta de coletivos para servirem os diversos locais do aquaviário: — Os empresários vêem nesse tipo de transporte um conorrente e não enxergam que a interação traria lucros enormes para eles

A solução que está sendo apontada para essa deficiência é a criação de novas linhas de ônibus, com outras empresas operando nas linhas intermunicipais. Além disso, a Comdusa, fará uma campanha de divulgação para demonstrar aos usuários os benefícios que poderão advir com a utilização sistemática das lanchas.

Antonio José Peixoto Miguel, diretor-presidente da Comdusa, destaca a importância desse sistema de transporte, que para ele não conseguiu o sucesso

esperado devido a uma série de medidas que não foram adotadas desde a sua implantação. Entre elas destaca a não atualização dos preços das passagens baseada nos aumentos sucessivos do combustível do pessoal de administração, além das despesas extras com segurança e reparos das embarcações.

Empecilho adicional enfrentado pela Companhia está sendo o acúmulo progressivo de entulhos na baía de Vitória, colocando diretamente em risco a segurança das lanchas. Peixoto explicou que os objetos jogados na baía não afetam diretamente os barcos, provocando acidentes, mas vão gradativamente, provocando estragos na estrutura de vidro, causando gas-

tos extras.

Além disso, apenas o terminal de Paúl está utilizando sua capacidade máxima, os outros apresentando ociosidade. Por exemplo, o terminal de Vila Velha está utilizando apenas 35 por cento de sua capacidade, e o de Porto de Santana 80 por cento.

Ocorre também em Vila Velha um assoreamento nas proximidades do terminal das lanchas, pois a areia colocada, pela draga no local apresenta baixa capacidade, de retenção. E Antônio José Peixoto afirma que a draga corre o risco de ser paralisada, o que poderá parar o funcionamento das lanchas.

Apesar de todas essas deficiências, Luiz Paulo de Souza acredita que até o final deste ano o sistema aquaviário obtenha um ponto de rentabilidade. A favor da sua previsão está o registro de melhores índices entre a diferença da receita e dos custos nos três primeiros meses de 1979, se comparados com os resultados de igual período do ano passado.

— A nossa Assessoria Econômica, criada recentemente, conseguirá obter pelo menos um ponto de equilíbrio entre os gastos e os lucros do sistema, sem que o usuário seja onerado demasiadamente. Para isso os nossos técnicos já estão realizando um estudo metuculoso — salientou Luiz Paulo, otimista.

A Comdusa informou que as lanchas do terminal de Vila Velha, no seu percurso até a capital, já estão operando até às 22h30m. A concessão foi em atendimento a pedido do Diretório Acadêmico da Faculdade de Vila Velha.

A11481